

COMPORTAMENTO FONÉTICO-FONOLÓGICO DO -S PÓS-VOCÁLICO NOS MUNICÍPIOS AMAZONENSES DE EIRUNEPÉ, LÁBREA E HUMAITÁ

Hariele Regina Guimarães Quara (UFAM)

hariele.quara@gmail.com

Este trabalho, de cunho dialetológico, observa o comportamento variacionista do -S pós-vocálico através dos dados coletados para o Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM - CRUZ, 2004). Na elaboração dessa pesquisa, em dados coletados e analisados em situação formal, de perguntas e respostas objetivas, CRUZ (2004) constatou diferentes realizações dessa fricativa em alguns municípios e, assim, levantou a hipótese de haver uma marca diferenciada no modo de falar entre os Rios Negro/ Amazonas (caracterizado pela realização do -S pós-vocálico como palatal ou chiante) e Solimões (caracterizado pela realização alveolar). Nesta pesquisa, pretendeu-se confirmar essa hipótese, observando três dos municípios amazonenses por ela investigados, Eirunepé, Lábrea e Humaitá, utilizando-se o corpus já gravado durante a coleta de dados para o Projeto ALAM, mas em situação informal, de elocução livre. A metodologia empregada, como no ALAM, apoiou-se na Geolinguística e na Sociolinguística para a análise dos dados, em que se observa o sexo e a idade dos informantes. Foram feitas transcrições grafemáticas, da fala espontânea de 18 informantes, e fonética, das palavras em que o fenômeno ocorre. Das transcrições grafemáticas, foi elaborado um banco de dados, que possibilitará estudos posteriores em diferentes níveis linguísticos. Foram transcritos e analisados 1.646 dados fonéticos, inseridos no Word e estatisticamente calculados no Excel. De modo geral, pôde-se concluir que em Eirunepé, Lábrea e Humaitá predomina a realização -S pós-vocálico alveolar, o que confirma a hipótese de CRUZ (2004), e que as demais variantes ocorrem em contextos específicos: a variante palatal ocorre, geralmente, diante de oclusivas alveolares, enquanto que a aspirada é categoricamente realizada diante de consoantes nasais.